



PARLAMENTO INDÍGENA DO BRASIL REÚNE LIDERANÇAS INDÍGENAS TRADICIONAIS DO PAÍS EM SUA TERCEIRA ASSEMBLEIA VIRTUAL

ParlaÍndio Brasil é coordenado pelo cacique Almir Suruí, tem o cacique Raoni Metukire como presidente de honra e já conta com a adesão de 40 lideranças tradicionais dos povos indígenas do Brasil

Na próxima quarta-feira, 28 de julho, será realizada a terceira assembleia virtual do ParlaÍndio Brasil, um parlamento indígena que tem como missão dar voz e visibilidade política às lideranças tradicionais e representativas dos povos originários do país. As assembleias do ParlaÍndio reúnem algumas das principais lideranças indígenas do Brasil com coordenação do cacique Almir Suruí, líder do povo Paiter Suruí de Rondônia, reconhecido internacionalmente por suas ações e projetos de sustentabilidade em terras indígenas. O presidente de honra do ParlaÍndio é o cacique Raoni Metuktire, líder indígena brasileiro da etnia Kayapó Mebengokrê, conhecido em todo o mundo por sua luta pela preservação da Amazônia e dos povos indígenas.

“O ParlaÍndio é um importante espaço para a construção de uma política de defesa dos povos indígenas. Atualmente, no Brasil vivem mais de 900 mil indígenas, de 305 povos distintos, que falam mais de 180 línguas. No ParlaÍndio, os anciãos, pajés e caciques mais antigos, detentores dos saberes tradicionais, da tradição cultural e da espiritualidade ancestral, participam diretamente de suas aldeias, assumindo o protagonismo e militando ativamente da discussão nacional das questões indígenas, conquistando visibilidade política e denunciando, a sociedade brasileira e ao mundo, as graves ameaças aos seus povos e ao meio ambiente e propondo alternativas e soluções sustentáveis de forma colegiada e democrática”, afirma Almir Suruí.

A principal pauta que será debatida na assembleia de julho é o Marco Temporal e o PL 490/2007 – projeto de lei que prevê uma série de modificações nos direitos territoriais garantidos aos povos indígenas na Constituição Federal de 1988, inviabilizando, na prática, a demarcação de terras indígenas e abrindo terras demarcadas para os mais diversos empreendimentos econômicos, como agronegócio, mineração e construção de hidrelétricas. A votação da ação sobre o Marco Temporal, com repercussão geral, deverá ser realizada no Supremo Tribunal Federal (STF) em 25 de agosto.

A deputada Joênia Wapichana (REDE-RR), única parlamentar indígena no Congresso Nacional, foi a principal porta-voz pelo arquivamento do PL 490 mas foi desconsiderada por alguns parlamentares da bancada ruralista e da bala que dominam a CCJ Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados. Em resposta, na assembleia de junho passado, as lideranças do ParlaÍndio declararam seu apoio total e reconhecimento à notável atuação da deputada representante dos povos indígenas e aprovaram por unanimidade um convite para que ela também participe do Parlamento Indígena do Brasil.

O mês de agosto é marcado pelo reconhecimento internacional dos povos indígenas e o movimento indígena nacional e seus apoiadores que lutam em defesa dos direitos dos povos originários continuarão na luta contra o Marco Temporal e o PL 490. A previsão é que ocorram uma grande mobilização dos povos indígenas e novas manifestações e passeatas indígenas em Brasília durante os dias de votação.

Entre as outras pautas que serão discutidas na próxima assembleia do Parlaíndio estão a validação coletiva de uma ação popular a ser interposta na justiça federal exigindo a demissão do atual presidente da FUNAI, o delegado federal Marcelo Xavier, por improbidade administrativa e desvio de finalidade do principal órgão indigenista do país, e a formação de uma comitiva do Parlaíndio Brasil para participar das manifestações do "Agosto Indígena" em Brasília. Outros temas serão debatidos como o Desmatamento e invasões das terras indígenas; Projetos de mineração e hidrelétricas em terras indígenas; Garimpo ilegal em terras indígenas, poluição dos rios por mercúrio e contaminação das populações indígenas e ribeirinhas; Projeto de lei da CPI da grilagem; Barreiras sanitárias à Covid-19 para proteção aos povos isolados; Preservação da Amazônia e demais biomas nacionais; Retomada da demarcação das terras indígenas; Aparelhamento da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e sucateamento da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI).

Lideranças tradicionais fundadoras do Parlaíndio Brasil

O Parlaíndio Brasil é aberto a participação via internet às lideranças tradicionais de todos os povos indígenas do Brasil e seu grupo fundador inicial é composto pelos líderes indígenas: Raoni Metuktire; Almir Suruí; Davi Kopenawa Yanomami; Megaron Txucarramae; Afukaká Kuikuru; Benki Piyãko Ashaninka; Tuíra Kayapó; Amaurí Bhepknoti Athydjare; Tapi Yawalapiti; Kanato Pallushayu Yawalapiti; Ianukulá Kaiabi Suyá; Telma Taurepang; Eliane Potiguara; Juma Xipaia; Sabá Manchinery; Édson Kayapó; Biraci Jr Yawanawá; Oé Paiakan Kayapó, Francisco Piyãko Ashaninka, Valdelice Veron Guarani Kaiowá, Val Tupinambá, Bepaêkti Kayapó, Aline Ngrenhtabare Kayapó, Kretã Kaingang, Ire-ô Kaiapó, Gaami Anine Suruí, Syratã Pataxó, Darci Marubo, Yermollay Caripoune, Carlos Doethyró Tukano, Marize Guarani, Ninawa Inu Huni Kui, Darci Maurerri Javaé, Clóvis Marubo, Daniel Munduruku, Marcio Paromeriri Bororo, Kerexu Yxapyry Mbya Guarani, Nedina Yawanawá, Jaime Diakara Dessana e Joaquim Maná Huni Kui.

Para facilitar a comunicação e contato com as lideranças de todo o país, foi criado um site do Parlamento Indígena do Brasil que pode ser acessado pelo link: <https://www.parlaintiobrasil.com.br>

Mais informações:

Trevo Soluções em Comunicação - Assessoria de Comunicação do Parlaíndio Brasil

Tels.: 21.2544-6203 e 11.3090-2842

Márcio Martins (marcio.martins@trevocomunicativa.com.br)

Carolina Feital (carolina.feital@trevocomunicativa.com.br)

Raquel Gentil (raquel.gentil@trevocomunicativa.com.br)

www.trevocomunicativa.com.br